

UFRB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PLANO DE GESTÃO

(2011-2015)

Cruz das Almas-BA
2011

Sumário

Apresentação

Justificativa

Diretrizes

Objetivos

Metas e Estratégias

Metodologia de Trabalho

Avaliação

Referências

Apresentação

Este Plano de Gestão da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia resulta de 20 (vinte) “Encontros de escuta” realizados com gestores/as e sujeitos que compõem e executam grupos de estudos, projetos, programas e ações extensionistas na UFRB, bem como do Fórum de discussão de tal proposta, ocorrido em 06/09/2011, na sala dos Conselhos da Reitoria da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, do Plano Nacional de Extensão (2001), elaborado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão – FORPROEX, de documentos afins da UFRB e estudos sobre Extensão Universitária.

As proposições apresentadas neste Plano de Gestão se consolidam a partir do entendimento de que a Extensão Universitária é um espaço, por excelência, de formação e de produção de conhecimento, por isso é acadêmico-pedagógica; é também uma dimensão da Universidade que deve promover a interação com outros segmentos da sociedade de que ela faz parte e a quem deve retornar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e, ainda para a UFRB, as ações afirmativas; e ainda é um meio da universidade colaborar, em conjunto com outros setores da sociedade, sem o intuito de substituir o Estado, com ações que promovam superação das desigualdades sociais, o desenvolvimento regional e sociocultural.

Além disso, este Plano de Gestão pauta-se na concepção de que a Extensão se constitui como um conjunto de atividades educativas, científicas e culturais, de modo articulado com ensino e pesquisa, que possibilitam a visibilização da UFRB e, concomitantemente, viabilizam a sua relação com segmentos sociais. Assim a Extensão Universitária, neste Plano, é compreendida como uma prática acadêmico-científica interdisciplinar, política e de inclusão social, já que deve interligar as atividades de ensino, de ações afirmativas e de pesquisa, tornando-as indissociáveis, com as demandas da maioria da população, proporcionando a formação de cidadãos/ãs.

Ações contínuas, processuais e coletivas, e não pontuais e isoladas, em consonância com a produção de conhecimento e em diálogo com saberes e necessidades das populações envolvidas, apontadas neste Plano de Gestão, visam ao fortalecimento da cultura de extensão criativa e cidadã na UFRB e o desenvolvimento de ações que colaborem com a resolução de problemas concretos

de pessoas, grupos e organizações. Neste sentido, este Plano reconhece percursos e construções, até agora realizados pela PROEXT/UFRB, dentre outras, as concepções e metodologias inovadoras de Extensão, o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, a colaboração, através do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, com a criação de Políticas Públicas de Extensão e o início do processo de flexibilização curricular dos cursos de graduação.

Acrescentam-se, ainda, suas ações em torno de diretrizes, algumas delas tão caras ao Plano Nacional de Extensão (2011), como geração de trabalho e renda; preservação ambiental e desenvolvimento sustentável; tecnologias sociais, combate ao analfabetismo; promoção da segurança alimentar e nutricional; formação de gestores de cultura na Região do Recôncavo e de seu entorno; formação de gestores de cooperativas populares; formação de professores; popularização da ciência e outras iniciativas de igual importância social e acadêmica.

Este Plano de Gestão, na perspectiva de continuidade desse processo, aponta alguns caminhos para a realização de processos formativos da comunidade acadêmica da UFRB e para firmar a Extensão Universitária da UFRB como um elo permanente de interação e articulação com outros setores da sociedade, especialmente com as comunidades e segmentos populares do Recôncavo da Bahia e em seu entorno. As indicações deste Plano de Extensão pretendem ainda forjar ambientes e estratégias institucionais que consolidem o caráter indissociável da extensão, do ensino, das ações afirmativas e da pesquisa na UFRB. Dessa forma, um dos fins das ações extensionistas da UFRB é contribuir com o enfrentamento dos problemas, de forma articulada com os envolvidos, favorecendo o seu protagonismo e empoderamento.

1. Justificativa

Este Plano de Gestão coaduna, em seus princípios, concepções, metodologia e metas, com aqueles que constam no Plano Nacional de Extensão (2001). Por conta disso, considera a Extensão Universitária na UFRB como “[...] um espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes [...]” (FORPROEX, 2001), de estabelecimento relações intra/interinstitucionais, de fortalecimento da vida acadêmica, em suas várias dimensões, de colaboração do desenvolvimento regional e de troca e valorização de saberes entre/fora de *seus muros*.

Neste sentido, este Plano se justifica como um caminho possível de cumprir com as funções básicas da Universidade, que são a produção e a socialização de conhecimento. Diante disso, ele tem em vista a intervenção na realidade e a solução dos problemas sociais, através do Ensino, Pesquisa, Ações Afirmativas e, sobretudo, da Extensão Universitária, como um processo de interação e negociação coletiva e não de mera assistência ou prestação de serviços.

Este Plano torna-se uma relevante estratégia de fortalecer as iniciativas de institucionalização das atividades extensionistas na UFRB, pois as reconhece como segmento importante e indispensável para o pensar e o fazer acadêmico-pedagógico, bem como o administrativo. Além disso, torna-se uma forma contundente de reafirmar o compromisso social da UFRB com ações que promovam e garantam valores democráticos, de igualdade e o desenvolvimento social, pois, segundo o FORPROEX (2001), “[...] a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade [...]”.

Desse modo, a Extensão na UFRB, relacionada com a pesquisa, torna-se uma via de interlocução e de interface entre a UFRB e as comunidades ao seu redor, pois prioriza

[...] as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias utilizadas por pesquisados e pesquisadores, visando à criação e recriação de conhecimentos possibilitadores de transformações sociais, onde a questão central será identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos. (FORPROEX, 2001)

As proposições deste Plano permitem também redimensionar concepções, princípios e metodologias de ensino, haja vista que alarga os espaços de ensino e aprendizagem, compreendendo que essa dinâmica se realiza “[...] dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi/inter/trans-disciplinar, como exigência decorrente da própria prática [...]” (FORPROEX, 2011). Sendo assim, o estágio curricular adquire novas configurações, viabilizando, a um só tempo, a experiência profissional e a construção da consciência social e do compromisso político da comunidade acadêmica.

Ciente das funções e responsabilidades da UFRB, no que se refere à produção de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos, sociais, filosóficos e culturais, este Plano se apresenta como uma possibilidade de socialização desses repertórios,

[...] tornando-os acessíveis à população, ou seja: a compreensão da natureza pública da universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares [...] (FORPROEX, 2001)

Em suma, este Plano se configura como uma estratégia de consolidação da UFRB e de seu projeto, pois entende que “[...] para a formação do profissional cidadão é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar” (FORPROEX, 2001). Assim a Extensão Universitária tornar-se-á um potencial significativo para o desenvolvimento da vida acadêmica da UFRB, visto que possibilitará, ainda mais,

- a visibilização e a interação dos programas, projetos e núcleos já em desenvolvimento nos diversos Centros da UFRB;
- o reconhecimento de que a Extensão Universitária não se coloca apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma ação pedagógico-política, e uma concepção de universidade cidadã e inclusiva;
- o fortalecimento para captação de recursos, tendo em vista a sustentabilidade e a execução qualificada das atividades de extensão da UFRB;

- a viabilidade de, no convívio comprometido com outros segmentos da sociedade, permitir-se questionar sobre seus princípios, proposições e interesses, tornando-se capaz de agregar outros suscitados por esse diálogo;
- a colaboração com a transformação social através de intervenções para solução de problemas sociais.

2. Objetivos

Em observância das finalidades do Plano Nacional de Extensão, são objetivos da Extensão Universitária da UFRB:

1. Incrementar práticas acadêmicas e político-pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento social, tendo em vista a qualidade da educação pública, o desenvolvimento regional, a justiça social, a democracia e a cidadania;
2. Integrar diferentes iniciativas, programas e projetos de Extensão Universitária na UFRB;
3. Fortalecer iniciativas como o PIBEX e o Fundo de Apoio às ações de Extensão da UFRB;
4. Enfatizar novos paradigmas e concepções de Educação Superior, novas formas de convivência e práticas acadêmico-administrativas e, sobretudo, de Extensão Universitária;
5. Superar a escassez de recursos financeiros e a falta de integração e articulação interna e externa, no que concerne à captação de recursos, às políticas e ações de extensão e auto-sustentabilidade;
6. Qualificar a comunicação intra/interinstitucional, facilitando a divulgação das ações extensionistas e as relações com os diversos setores da UFRB e da sociedade;
7. Atuar de forma integrada e solidária com a rede de municípios e organizações envolvidos nas atividades extensionistas da UFRB, respeitando a sua autonomia e a integração dos muitos saberes;
8. Resguardar o caráter formativo e de construção do conhecimento da extensão Universitária na UFRB, não assistencialista, interdisciplinar, crítico, dialógico, interacionista e integrativo;
9. Reafirmar a extensão universitária na UFRB como um processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação de discentes, na qualificação de docentes e de servidores/as técnicos/as da UFRB e no intercâmbio com outros segmentos sociais;
10. Dar prioridade às práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas com as áreas de educação, saúde,

- habitação, produção de alimentos, cultura, geração de emprego, tecnologias sociais e ampliação de renda;
11. Incrementar atividades extensionistas cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da UFRB e sociais;
 12. Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação ambiental, cultural e artística como relevantes para a afirmação de manifestações regionais;
 13. Valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas para o intercâmbio regional, nacional e internacional;
 14. Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria UFRB;
 15. Fortalecer as condições para a participação da UFRB na elaboração das políticas públicas voltadas para a Extensão Universitária, para maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas;
 16. Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e socialização conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento cultural, tecnológico e social das populações e sujeitos envolvidos na Extensão Universitária da UFRB;
 17. Incrementar ações que possibilitem a produção e publicação de trabalhos acadêmico-científicos em torno da Extensão Universitária;
 18. Elaborar critérios baseados em indicadores de extensão para progressão da carreira docente da UFRB em peso equânime em ensino e pesquisa;
 19. Implantar um Banco de dados de Extensão Universitária da UFRB;
 20. Visitar periodicamente os Centros de ensino da UFRB.

3. Diretrizes

De acordo com os princípios de indissociabilidade, interdisciplinaridade e interação dialógica são diretrizes deste Plano de Gestão:

I - fortalecimento da dimensão acadêmica da extensão da UFRB na construção do conhecimento, na formação dos estudantes de graduação e pós-graduação e no reconhecimento da atuação de docentes e técnicos em ações extensionistas;

II - engajamento da UFRB com as populações locais, mediado por uma interação dialógica de mútuo desenvolvimento;

III - criação de estrutura de financiamento tendo em vista a auto-sustentabilidade da extensão universitária na UFRB;

IV - comprometimento da UFRB com os espaços geográficos nos quais atua por meio da Extensão;

V - organização de consórcios e redes de universidades, institutos e organizações sociais para atuação regionalizada;

VI - avaliação contínua e sistemática da Extensão Universitária na UFRB;

VII – incentivo à produção acadêmica sobre Extensão Universitária e organização de publicações;

VIII – Divulgação da Extensão Universitária entre/fora *muros* da UFRB.

4. Metas e Estratégias

Conforme o Plano Nacional de Extensão são metas e estratégias da Extensão Universitária da UFRB:

Meta 1 - Implantar um Banco de Dados de Extensão Universitária na UFRB.

Estratégias:

- 1.1 Mapeamento dos programas, projetos, núcleos e ações de extensão da UFRB (2011-2015);
- 1.2 Classificação dos programas e projetos por áreas de conhecimento, abrangência, demandas sociais etc (2011-2015);
- 1.3 Divulgação no sítio da PROEXT/UFRB e nos Centros (2011-2015).

Resultados Esperados:

Implantação de um Banco de Dados de Extensão Universitária da UFRB.

Meta 2 - Organizar consórcios e redes de universidades, secretarias, institutos e organizações sociais para atuação regionalizada.

Estratégias:

- 2.1 Fortalecimento do diálogo entre as universidades, institutos, secretarias municipais e estaduais, os movimentos e organizações da sociedade civil (2011-2015);
- 2.2 Estabelecimento de mecanismos de articulação das instituições presentes no Recôncavo da Bahia e no Vale do Jiquiriçá-BA, para atuação em rede de forma integrada e colaborativa (2011-2015);
- 2.3 Criação de um Conselho Consultivo de Extensão da UFRB (2011.2);
- 2.4 Participação do Fórum Nacional, Estadual e Regional de Pró-Reitores de Extensão (2011-2015);
- 2.5 Fomento da Conferência Estadual de Extensão Universitária (2011-2015);

- 2.6 Fortalecimento da Jornada de Extensão Universitária da Bahia (2011-2015);
- 2.7 Incremento na participação das ações e eventos em nível local, estadual, regional de nacional de Extensão Universitária (2011-2015);
- 2.8 Fortalecimento de vínculos com a base territorial do recôncavo (2011-2015).

Resultados Esperados:

- Estabelecimento de redes para melhor atender às demandas sociais;
- Colaboração com o desenvolvimento regional;
- Estabelecimento de relação dialógica e interativa com outros segmentos sociais.

Meta 3: Elaborar uma proposta de Programa de Avaliação da Extensão Universitária na UFRB.

Estratégias:

- 1.1 Criação do Programa de Avaliação da Extensão Universitária na UFRB (2012);
- 1.2 Definição de indicadores para avaliação das atividades de extensão, tais como o perfil socioeconômico dos/as discentes bolsistas de Extensão, perfil de cursos e docentes em ações extensionistas etc (2012-2015);
- 1.3 Implementação do Programa de Avaliação da Extensão Universitária na UFRB (2012);
- 1.4 Institucionalização da avaliação institucional da extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria UFRB (2012);
- 1.5 Fomento da realização de pesquisas sobre os impactos das ações de extensão realizadas pela UFRB na socialização da produção acadêmica, no desenvolvimento regional, na geração de renda, na qualidade da educação pública e de vida das populações (2011-2015);
- 1.6 Realização de Rodas de conversas para socialização das experiências extensionistas e apresentação dos relatórios parciais e finais do PIBEX (2011-2015);
- 1.7 Apresentação, em forma de publicação, dos resultados, impactos e relatos de experiências da extensão universitária na UFRB (2011-2015).

Resultados Esperados:

Implantação de um Programa de Avaliação da Extensão Universitária na UFRB.

Meta 4: Elaborar critérios baseados em indicadores de extensão para progressão da carreira docente e em todos os sistemas de avaliação da UFRB.

Estratégias:

4.1 Construção de critérios baseados em indicadores para progressão docente e em todos os sistemas de avaliação da UFRB (2012);

4.2 Viabilização de apreciação e regulamentação desses critérios pelos órgãos competentes da UFRB (2012) ;

4.3 Divulgação nos Centros e organizações docentes desses critérios (2012-2013);

4.4 Incorporação da dimensão da extensão em todos os sistemas de avaliação e progressão docente na UFRB (2012).

Resultados Esperados:

Inclusão de ações de extensão em todos os sistemas de avaliação da UFRB.

Meta 5: Qualificar da comunicação intra/interinstitucional, facilitando a organização, execução e divulgação das ações extensionistas da UFRB.

Estratégias:

5.1 Edição de periódicos (boletins, revistas) de comunicação acadêmica de ampla divulgação voltados ao conhecimento produzido a partir das ações de extensão da UFRB (2012-2015);

5.2 Realização de Conferências de Extensão Universitária na UFRB a fim de avaliar as ações de extensão, os resultados alcançados e redefinir as diretrizes, metas e estratégias deste Plano de Gestão (2012-2015).

5.3 Oportunização de encontros permanentes com gestores de extensão dos Centros, com estudantes bolsistas extensionistas e docentes proponentes de ações de extensão (2011-2015);

- 5.4 Acompanhamento permanente e organizado dos recursos e da execução dos programas e projetos de extensão da UFRB (2011-2015);
- 5.5 Fortalecimento de vínculos com a Câmara de Extensão da UFRB (2011-2015);
- 5.6 Inclusão no calendário acadêmico da UFRB a agenda de extensão (2012);
- 5.7 Edição de uma agenda de eventos acadêmico-científicos e culturais da UFRB (2011-2015);
- 5.8 Publicação anualmente de uma Agenda (2011-2015);
- 5.9 Em acordo com a direção e gestores de extensão, visita bimensalmente aos Centros (2011-2015).

Resultados Esperados:

Divulgação das ações de extensão da UFRB;
Estratégias de comunicação e de divulgação das ações da PROEXT com os demais segmentos da UFRB e da sociedade.

Meta 6: Promover o desenvolvimento sociocultural, da democratização e qualificação da educação pública.

Estratégias:

- 6.1 Criação e execução de um Programa de Cultura para a UFRB (2011-2015);
- 6.2 Elaboração e realização de um Programa de Cinema e Educação (2011-2015);
- 6.3 Implementação de *Espaços de Convivência* nos Centros (2012-2014);
- 6.4 Elaboração do projeto *Conviver Com* (2012);
- 6.5 Construção de um projeto de formação para discentes, docentes e técnicos (2011-2012);
- 6.6 Criação de um projeto de educação de jovens e adultos (2012);
- 6.7 Implantação de *Rodas Itinerantes* de Leitura nos Centros e nos municípios (2012);
- 6.8 Organização do Memorial (2011-2012);
- 6.9 Viabilização do funcionamento do Memorial.

Resultados Esperados:

Desenvolvimento sociocultural do Recôncavo, Vale do Jiquiriçá e do seu entorno.

Meta 7: Captar recursos para sustentabilidade das ações extensionistas da UFRB.

Estratégias:

7.1 Instituição de um Programa de Apoio aos projetos e programas de Extensão da UFRB (2012);

7.2 Incentivo aos docentes e técnicos a participarem de editais referentes à extensão universitária (2011-2015);

7.3 Colaboração com a criação e implementação, junto ao FORPROEX, de políticas públicas de Extensão Universitária (2011-2015);

7.4 Fortalecimento do PIBEX, do Fundo de Apoio às ações de Extensão da UFRB e da participação do PROEXT/MEC-SESU(2011-2015);

7.5 Viabilização de que o orçamento anual da UFRB seja formulado de maneira a garantir a consignação de dotações orçamentárias compatíveis com as diretrizes, metas e estratégias de ações extensionistas da UFRB, a fim de viabilizar sua plena execução (2011-2015);

7.6 Elaboração de projetos para captação de recursos para o Memorial, programas de cinema e educação, espaços de convivência, de cultura, projeto do coral (2011-2012);

7.7 Criação de um Centro de Idiomas para as comunidades externa e interna, a fim de garantir auto-sustentabilidade (2013-2015);

7.8 Institucionalização de um Fundo de Apoio aos projetos de extensão da UFRB.

Resultados Esperados:

Recursos para desenvolvimento de ações de extensão da UFRB.

Meta 8: Institucionalizar a participação da extensão no processo e integralização curricular.

Estratégias:

8.1 Normatização na UFRB da flexibilização curricular nos cursos de graduação (2012-2013);

8.2 Criação de procedimentos que motivem os Centros a registrarem as atividades de extensão (2011);

8.3 Promoção de discussões entre PROGRAD e PROEXT sobre a integralização curricular (2012);

8.4 Garantia de que 100% dos estudantes de graduação da UFRB tenham incorporados e registrados em seus currículos projetos e/ou programas de extensão (2015).

Resultados Esperados:

Incorporação nos currículos de graduação a formação extensionista;

Registro nos currículos dos estudantes de graduação da UFRB ações de extensão;

Normatização da flexibilização curricular.

Meta 9: Até 2015, incorporar nos projetos pedagógicos de todos os cursos de graduação o desenvolvimento, pela extensão, dos seguintes aspectos formativos: conhecimento da realidade, pensamento crítico, cidadania ativa, trabalho em equipe, senso de solidariedade e justiça social.

Estratégias:

9.1 Promoção da revisão dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, a partir das diretrizes curriculares da área, a fim de favorecer a inserção da extensão como estratégia formativa (2012);

9.2 Viabilização de discussões entre PROGRAD e PROEXT sobre a incorporação nos projetos pedagógicos de todos os cursos de graduação o desenvolvimento, pela extensão, dos seguintes aspectos formativos concernentes à extensão (2012-2013);

9.3 Criação de um núcleo de formação com projetos formativos para discentes, docentes e técnicos (2011)

9.4 Realização de Seminários de Extensão, tendo como tema *A extensão como espaço de formação* (2011-2015).

Resultados Esperados:

Incorporação nos projetos pedagógicos de todos os cursos de graduação o desenvolvimento, pela extensão, dos seguintes aspectos formativos: conhecimento da realidade, pensamento crítico, cidadania ativa, trabalho em equipe, senso de solidariedade e justiça social.

Meta 10: Incorporar até 2015 ao menos 10% do total de horas curriculares de formação acadêmica em programas e/ou projetos de extensão.

Estratégias:

10.1 Motivação para o reconhecimento da extensão em sua dimensão pedagógica e como elemento de construção do conhecimento no âmbito dos conselhos de políticas educacionais e dos colegiados acadêmicos (2011-2015);

10.2 Fomento da criação de componentes curriculares em ações de extensão integradas aos currículos das formações em nível de graduação(2012);

10.3 Reconhecimento das horas de integralização curricular pela atuação em projetos e/ou programas de extensão (2012);

10.4 Promoção do exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação dos estudantes (2011-2015);

10.5 Criação de mecanismos para garantir a interface da extensão com a pesquisa e o ensino (2011-2013);

10.6 Fomento do diálogo entre as Câmaras de Extensão e de Ensino (2011-2015).

Resultados Esperados:

Inclusão de horas curriculares de formação acadêmica em programas e/ou projetos de extensão.

Meta 11: Desenvolver programas e projetos de extensão ligados à ampliação da oferta e qualificação da Educação Pública, à preservação e sustentabilidade do meio ambiente, à geração de renda, às tecnologias sociais, à economia solidária, à agricultura familiar, à cultura e arte, à segurança alimentar e nutricional, à saúde, ao desenvolvimento regional, à inclusão digital, esporte e lazer, ao incentivo à leitura.

Estratégias:

11.1 Apoio às ações da INCUBA (UFRB) (2011-2015);

11.2 Fortalecimento dos vínculos e compromissos com a sociedade civil organizada e segmentos governamentais a fim de planejar e desenvolver, conjuntamente, programas em prol de projetos dessas demandas (2011-2015).

Resultados Esperados:

Desenvolvimento regional e sociocultural.

Meta 12: Reorganização e fortalecimento da equipe da PROEXT.

Estratégias:

12.1 Elaboração do Plano de trabalho semestralmente (2011-2015) em consonância com este Plano;

12.2 Realização de reuniões quinzenais com toda a equipe, semanalmente com as coordenadorias e mensalmente com gestores/as de extensão e coordenadores/as de núcleos (2011-2015);

12.3 Acompanhamento das ações formativas e operacionais dos estagiários/as (2011-2015);

12.4 Estabelecimento de atribuições, metas e estratégias dos segmentos da equipe e de cada membro da equipe (2011-2015);

12.5 Execução de avaliações semestrais (2011-2015);

12.6 Elaboração semestralmente do planejamento (2011-2015);

12.7 Criação de estratégias de motivação para a execução das atividades, para o compromisso com extensão universitária e para o bom convívio da equipe (2011-2015);

12.8 Realização de atividades de convivência e confraternização (2011-2015).

Resultados Esperados:

Fortalecimento da equipe da PROEXT;
Funcionamento qualificado da PROEXT.

5 – Metodologia de Trabalho

Este Plano de Gestão será assim desenvolvido:

5.1 – Reorganização da Equipe da PROEXT;

5.2 – Ampla divulgação deste Plano;

5.3 – Elaboração de Plano de Trabalho mensal e semestralmente da PROEXT para execução deste Plano;

5.4 – Construção local do aceite e dos compromissos deste Plano que se baseia no Plano Nacional de Extensão Universitária que considera a extensão como fator essencial na formação dos estudantes das universidades brasileiras. Trata-se de um programa com forte preocupação acadêmica e com a geração de conhecimentos construídos junto com o saber popular que propicie o desenvolvimento dos sentidos de cidadania e justiça social.

5.6 – Acompanhamento, supervisão e avaliação da execução deste Plano.

6. Avaliação

A Avaliação deste Plano estará a cargo da equipe da PROEXT e dos sujeitos envolvidos com suas proposições e extensão universitária da UFRB, a quem caberá:

- Manter atualizado o conjunto das políticas;
- Acompanhar e apoiar permanentemente os planos de ação em curso.
- Publicar em sistema digital e impresso apropriado e em forma de memórias, relatórios e textos os avanços, desafios, proposições, impasses e dificuldades na realização das atividades previstas por este Plano;
- Verificar os dados e informações para dar suporte às atividades, tornando visíveis os resultados;
- Elaborar um Programa, critérios, indicadores e instrumentos de avaliação;
- Encaminhar a aplicação do Programa e os procedimentos de Avaliação;
- Possibilitar a sistematização e a análise dos dados e informações acerca das atividades decorrentes deste Plano.

6.1 Critérios de Avaliação

6.1.1 - Âmbitos e Formas de Monitoramento e Avaliação

No contexto de um Plano de Gestão que busca contribuir para o fortalecimento da Extensão Universitária na UFRB, torna-se indispensável que a avaliação:

1. facilite a participação e engajamento da comunidade acadêmica através da ação da equipe da PROEXT, dos gestores de extensão nos Centros de Ensino, do apoio da Câmara de Extensão, dos grupos organizados em torno de ações extensionistas da UFRB e de organizações da sociedade civil;

2. promova a comunicação e transparência com outros segmentos da UFRB, dos envolvidos diretamente com programas e projeto de extensão e com a sociedade em geral;

3. mostre a contribuição da Extensão Universitária para visibilização e consolidação da UFRB, para a formação de discentes, para a relação com outros setores da sociedade brasileira, com a qualificação da educação pública e com o desenvolvimento regional, apresentando resultados e repercussões na vida das pessoas e das comunidades envolvidas. Dessa forma, a avaliação contribuirá tanto para o desenvolvimento das capacidades e empoderamento das populações beneficiadas, aprimoramento das políticas públicas vinculadas à extensão universitária, como para o fortalecimento da responsabilização dos diferentes segmentos da UFRB perante a sociedade. Sob esta perspectiva de avaliação, as pessoas são reconhecidas como protagonistas do desenvolvimento que assegura a expressão da maioria ao mesmo tempo em que se torna um meio de educação e de formação cidadã.

Para captar e explicar a contribuição da Universidade na mudança da vida das pessoas (conhecida como avaliação de impacto), um conjunto de indicadores de resultados finalísticos para cada um dos componentes do Plano será construído coletivamente pela PROEXT em oficina de trabalho com esse fim.

O ponto de partida serão os critérios e indicadores de avaliação para as ações a serem realizadas descritas pelo Plano. Tais elementos servirão de base para o acompanhamento – monitoramento a ser realizado pela PROEXT. Os processos de avaliação ocorrerão de maneira processual e contínua, relacionando as metas, cronograma e resultados obtidos.

Referências